

13 de novembro de 2019

Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

A riqueza líquida por família em Portugal aumentou entre 2013 e 2017 para todas as classes de riqueza das famílias

De acordo com o Inquérito à Situação Financeira das Famílias de 2017, a riqueza líquida média das famílias residentes em Portugal era 162,3 mil euros e a mediana 74,8 mil euros. Nesse ano, as famílias pertencentes ao conjunto das 10% com maior riqueza líquida detinha 53,9% da riqueza líquida total das famílias e o conjunto das 50% com menor riqueza líquida detinha 8,1%.

Em termos reais, a riqueza líquida por família aumentou entre 2013 e 2017, 13,2% em termos médios e 10,0% em termos do valor mediano. O aumento ocorreu nas diferentes classes de riqueza, tendo a desigualdade, medida pelo coeficiente de Gini, passado de 68,4% para 67,9%.

Os imóveis são os ativos mais importantes das famílias, representando 87,7% do total de ativos. Nos ativos financeiros, os depósitos à ordem são o ativo com maior peso para as famílias da classe de riqueza líquida mais baixa e os depósitos a prazo para as famílias das restantes classes.

Em 2017, 45,7% das famílias tinham dívida e 6,9% das famílias enfrentaram restrições no acesso ao crédito. Para as famílias com dívida, o valor mediano do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento era de 14,4%, menos 2,4 p.p. que em 2013 (16,8%). O rácio entre a dívida e o rendimento também se reduziu, registando em 2017 um valor de 132,6%, bastante inferior ao observado em 2013 (198,5%). O rácio entre a dívida e o total de ativos para as famílias endividadas diminuiu de 40,0% em 2013 para 31,5% em 2017.

Neste destaque apresentam-se os resultados da terceira edição do Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) realizado no âmbito do projeto europeu *Household Finance and Consumption Survey* (HFCS), cujo objetivo é obter informação comparável sobre a situação financeira das famílias nos países da área do euro e em outros países europeus. Os dados do ISFF incidem principalmente sobre riqueza das famílias residentes em Portugal, nomeadamente sobre os ativos reais, os ativos financeiros e as dívidas, sendo também recolhida informação sobre aspetos demográficos e socioeconómicos, incluindo o rendimento e consumo. Em Portugal, a realização do inquérito é da responsabilidade do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística.

A riqueza líquida por família em Portugal aumentou entre 2013 e 2017

A riqueza líquida de uma família corresponde à diferença entre o valor dos seus ativos e o das suas dívidas. Em 2017, a riqueza líquida média das famílias residentes em Portugal era 162,3 mil euros e a mediana 74,8 mil euros (Quadro 1).

Em termos reais, a riqueza líquida por família aumentou entre 2013 e 2017, 13,2% em termos médios e 10,0% em termos do valor mediano, mas permaneceu abaixo dos níveis de 2010. Esta evolução ocorreu nas diferentes classes de riqueza.

Quadro 1: Distribuição da riqueza líquida, Portugal, 2017

	2010 ^(a)	2013 ^(a)	2017
Riqueza líquida (10³ euros)			
Média ^(b)	172,8 (9,0)	143,3 (8,6)	162,3 (7,2)
Mediana ^(b)	86,1 (3,3)	68,0 (2,5)	74,8 (2,3)
Percentagem da riqueza líquida total que é detida por:			
10% de famílias com maior riqueza líquida	51,6	53,0	53,9
50% de famílias com menor riqueza líquida	8,7	7,2	8,1
Coefficiente de Gini da riqueza líquida (%) ^(c)	66,0	68,4	67,9
Percentis da riqueza líquida (10³ euros) ^(d)			
p10	1,7	0,4	0,9
p25	24,1	15,4	20,9
p50	86,1	68,0	74,8
p75	185,9	151,5	160,0
p90	339,1	287,1	325,1

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010, 2013 e 2017

Notas:

(a) Valores ajustados para preços de 2017.

(b) Os valores entre parêntesis correspondem aos erros padrão.

(c) O coeficiente de Gini mede a concentração da distribuição de uma determinada variável, variando entre zero, no caso de concentração mínima (por exemplo, quando todas as famílias têm a mesma riqueza líquida) e 100, no caso de concentração máxima (por exemplo, quando toda a riqueza líquida está na posse de uma família).

(d) Os percentis de uma variável correspondem aos valores dessa variável que dividem as famílias, ordenadas por ordem crescente da variável, em 100 grupos de igual dimensão. Assim, por exemplo, existem 10% de famílias com um nível de riqueza inferior ao p10 da riqueza líquida.

Em 2017, as famílias pertencentes ao conjunto das 10% com maior riqueza líquida detinham 53,9% da riqueza líquida total das famílias e o conjunto das 50% com menor riqueza líquida detinha 8,1%. Estes dados ilustram a forte assimetria que

carateriza a distribuição da riqueza, a qual é mais elevada do que a que se observa para o rendimento. O coeficiente de Gini situa-se em 67,9% no caso da riqueza líquida e 42,6% no caso do rendimento bruto por adulto equivalente⁽¹⁾.

Entre 2013 e 2017, o coeficiente de Gini da riqueza líquida diminuiu ligeiramente (de 68,4% para 67,9%), depois de ter aumentado entre 2010 e 2013 (66,0% em 2010).

A riqueza líquida apresenta valores mínimos nas famílias em que o indivíduo de referência é mais jovem ou se encontra desempregado e máximos nas famílias com maior rendimento, ou em que o indivíduo de referência é trabalhador por conta própria ou completou o ensino superior

Em 2017, a riqueza líquida mediana das famílias pertencentes ao conjunto das 20% com riqueza líquida mais reduzida era 900 euros, o que contrasta fortemente com 516,1 mil euros no conjunto das 10% com maior riqueza (Quadro 2). Considerando a distribuição da riqueza líquida tendo por base um conjunto de caraterísticas das famílias, verifica-se que aquela é mais elevada nas famílias que têm um maior nível de rendimento, nas famílias em que o indivíduo de referência é trabalhador por conta própria ou completou o ensino superior. Pelo contrário, a riqueza líquida atinge valores mínimos nas famílias em que o indivíduo de referência tem uma idade inferior a 35 anos ou naquelas em que se encontra desempregado.

⁽¹⁾ Note-se que o coeficiente de Gini que é obtido no âmbito do ISFF diz respeito aos rendimentos monetários brutos em 2016, sendo superior ao coeficiente de Gini que resulta da distribuição dos rendimentos monetários líquidos no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (33,5% em 2016).

Quadro 2: Riqueza líquida por características das famílias, Portugal, 2017

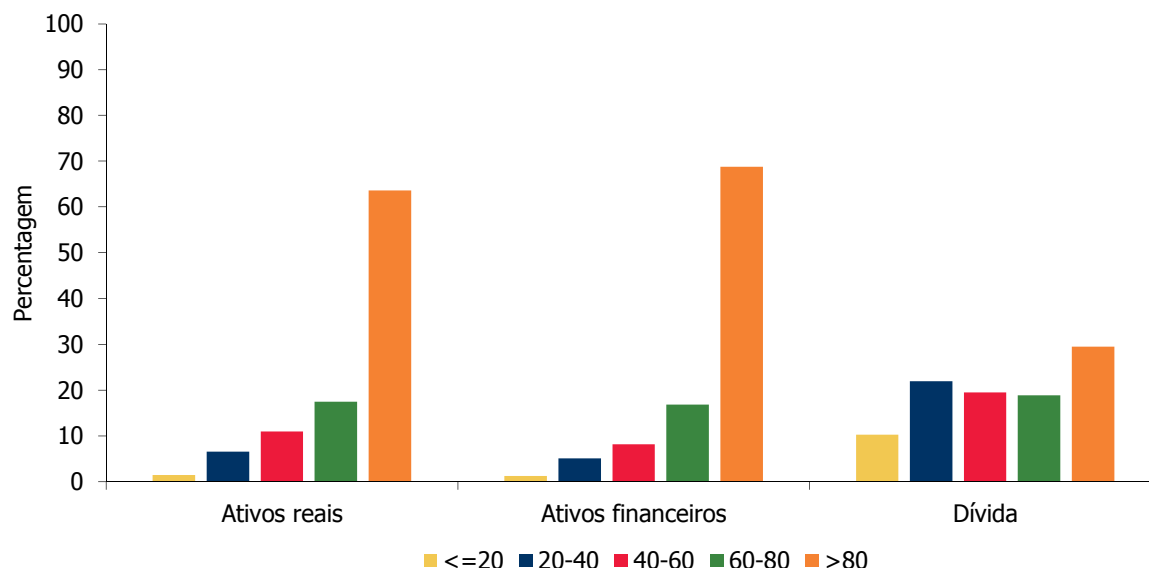
Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados (%)	Riqueza líquida mediana (10 ³ euros)	Riqueza líquida média
Total	100,0	74,8	162,3
Classes da riqueza líquida (em percentis)			
≤ 20	20,0	0,9	0,8
20 a 40	20,0	33,0	33,0
40 a 60	20,0	74,8	75,6
60 a 80	20,0	136,6	139,2
80 a 90	10,0	247,4	251,0
90 a 100	10,0	516,1	876,6
Classes do rendimento monetário (em percentis)			
≤ 20	20,0	33,0	63,6
20 a 40	20,0	51,2	79,2
40 a 60	20,0	64,8	103,8
60 a 80	20,0	91,2	151,6
80 a 90	10,0	135,2	194,5
90 a 100	10,0	291,6	632,5
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência			
Trabalhador por conta de outrem	48,9	64,0	124,5
Trabalhador por conta própria	10,4	141,0	425,9
Desempregado	4,8	15,6	74,4
Reformado	31,5	84,2	156,6
Outros inativos	4,4	32,6	94,6
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência			
Até 3.º ciclo do ensino básico	64,9	62,7	116,1
Ensino secundário	15,6	67,4	153,6
Ensino superior	19,5	154,0	322,5
Grupo etário do indivíduo de referência			
< 35 anos	9,8	14,1	70,6
35 a 44 anos	19,3	62,6	125,9
45 a 54 anos	20,3	86,3	199,2
55 a 64 anos	18,4	94,6	206,4
65 a 74 anos	16,0	87,8	173,2
75 ou mais anos	16,2	79,7	154,4

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

A distribuição dos ativos por classes de riqueza líquida é mais desigual do que a da dívida

A elevada assimetria da distribuição da riqueza líquida reflete uma distribuição dos ativos por classes de riqueza líquida mais desigual do que a da dívida (Gráfico 1). Em 2017, as famílias pertencentes ao conjunto das 20% com riqueza líquida mais baixa detinham 1,4% dos ativos reais totais, 1,2% dos ativos financeiros totais e 10% do valor total da dívida. O conjunto das 20% com riqueza líquida mais elevada detinha 63,6% dos ativos reais totais, 68,7% dos ativos financeiros totais e 29,5% do valor total da dívida.

Gráfico 1: Distribuição do total de ativos reais, ativos financeiros e dívida por classes de riqueza líquida (em percentis)



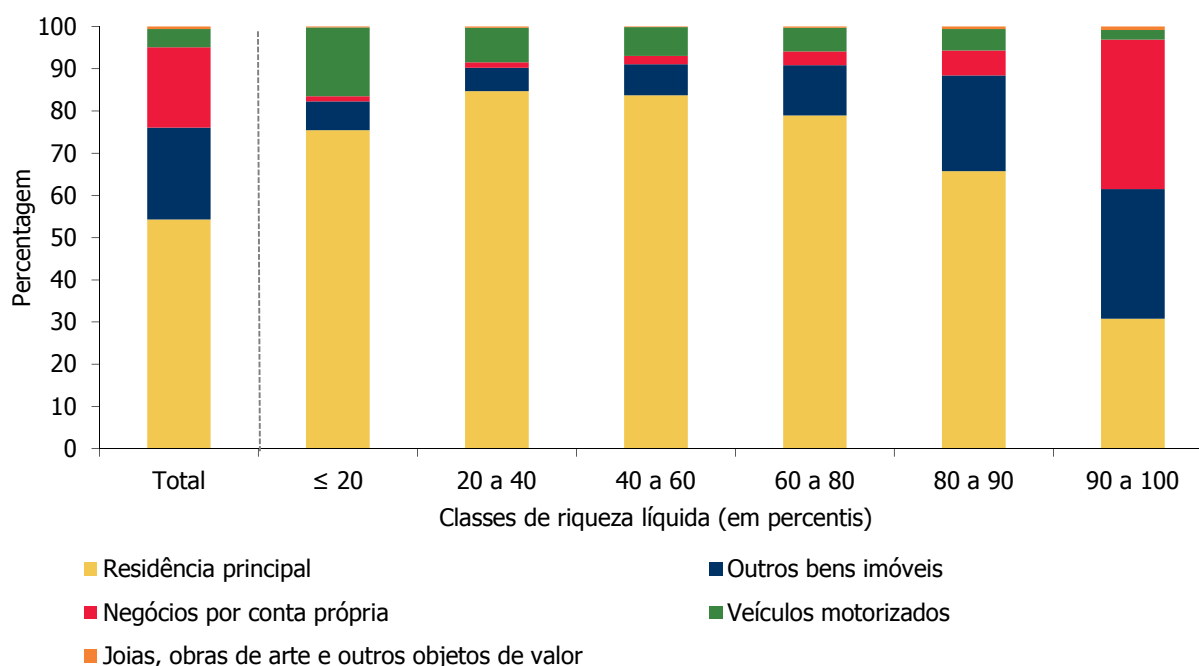
Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

A residência principal representava 54,3% dos ativos reais detidos pelas famílias

Em 2017, os ativos reais representavam 87,7% do total de ativos das famílias (Quadro A1 do Anexo). Os imóveis são os ativos mais importantes das famílias. A residência principal e outros imóveis representavam, respetivamente, 54,3% e 21,7% dos ativos reais (Quadro A2 do Anexo). Os negócios por conta própria representavam 19,0% e os veículos motorizados 4,4%.

A importância primordial da residência principal na riqueza é comum à maioria das famílias. A residência principal representava mais de 65% dos ativos reais em todas as classes de riqueza líquida com exceção da mais elevada (Gráfico 2). No conjunto dos 10% de famílias com riqueza líquida mais elevada, os negócios por conta própria eram o ativo real com maior peso (35,4%), seguidos da residência principal e dos outros imóveis (com um peso de 30,8% e 30,7%, respetivamente).

Gráfico 2: Composição dos ativos reais nas diferentes classes de riqueza líquida



Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

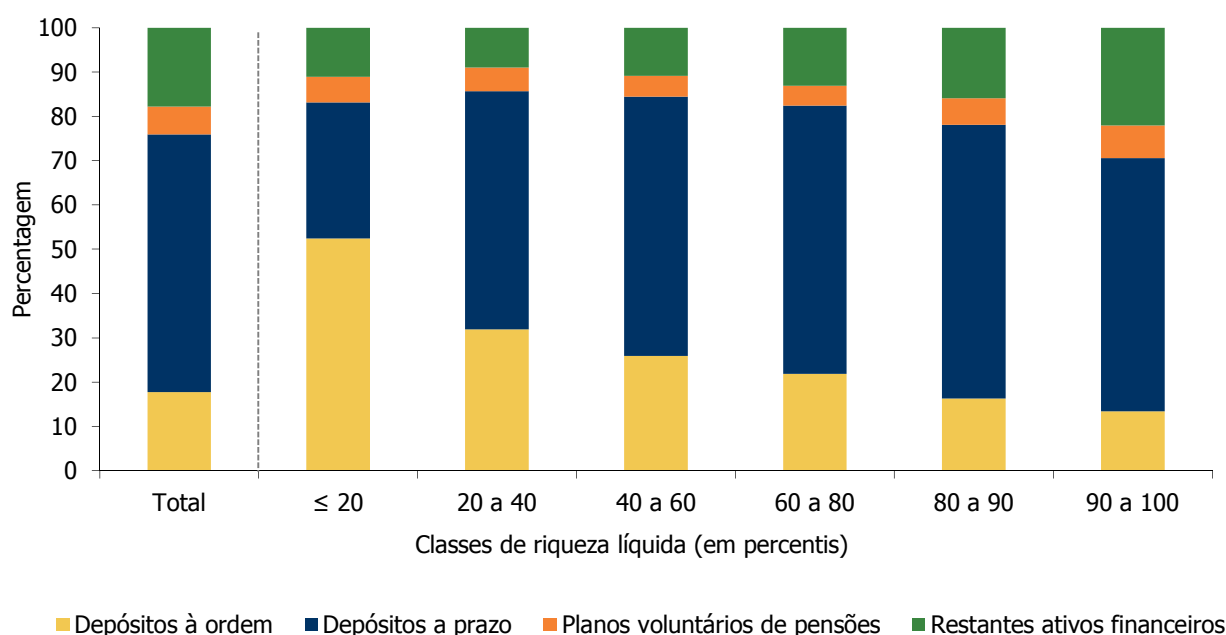
A importância da residência principal nos ativos das famílias decorre de esta ser detida por uma percentagem elevada de famílias (74,5%), bem como do facto de, para a maior parte destas famílias, ser o ativo mais valioso do seu património, com um valor mediano de 99,7 mil euros (Quadro A3 e Quadro A4 do Anexo). Os outros imóveis e os negócios eram detidos por, respetivamente, 29,2% e 14,1% de famílias. Estas percentagens eram contudo bastante mais elevadas na classe de maior riqueza líquida (73,5% no caso dos outros imóveis e de 43,0% no caso dos negócios). Nesta classe, os outros imóveis tinham um valor mediano de 198,6 mil euros e os negócios de 164,0 mil euros, os quais eram substancialmente superiores aos registados no conjunto das famílias (50,0 mil euros, no caso dos outros imóveis, e 23,7 mil euros, no caso dos negócios).

Os depósitos à ordem são o ativo financeiro com maior peso para as famílias da classe de riqueza líquida mais baixa e os depósitos a prazo para as famílias das restantes classes

No conjunto dos ativos financeiros, os depósitos são os ativos com maior peso. Em 2017, os depósitos à ordem representavam 17,8% dos ativos financeiros e os depósitos a prazo (nos quais estão também incluídos os certificados de aforro e do Tesouro) representavam 58,1% (Quadro A5 do Anexo). Os ativos financeiros transacionáveis (ações cotadas, títulos de dívida transacionáveis e fundos de investimento) representavam 8,3%, os planos voluntários de pensões 6,3% e os restantes ativos financeiros 9,5% do valor total dos ativos financeiros.

Os depósitos à ordem eram o ativo financeiro com maior peso para as famílias da classe de riqueza líquida mais baixa (52,4%) (Gráfico 3). Nas restantes classes de riqueza, os depósitos a prazo eram o ativo financeiro mais importante, representando sempre mais de metade do total dos ativos financeiros. O peso dos restantes ativos financeiros⁽²⁾ atinge um valor máximo na classe de maior riqueza líquida (22,0%). Por sua vez, a importância da riqueza acumulada em regimes voluntários de pensões não varia muito com o nível de riqueza líquida.

Gráfico 3: Composição dos ativos financeiros nas diferentes classes de riqueza líquida



Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017.

Em 2017, 45,7% de famílias portuguesas estavam endividadas

Em 2017, 45,7% de famílias portuguesas tinham dívida (Quadro A9 do Anexo). A percentagem de famílias com dívida⁽³⁾ atingia um valor máximo de 50,3% na classe de riqueza intermédia e um valor mínimo de 37,0% na classe de riqueza mais baixa.

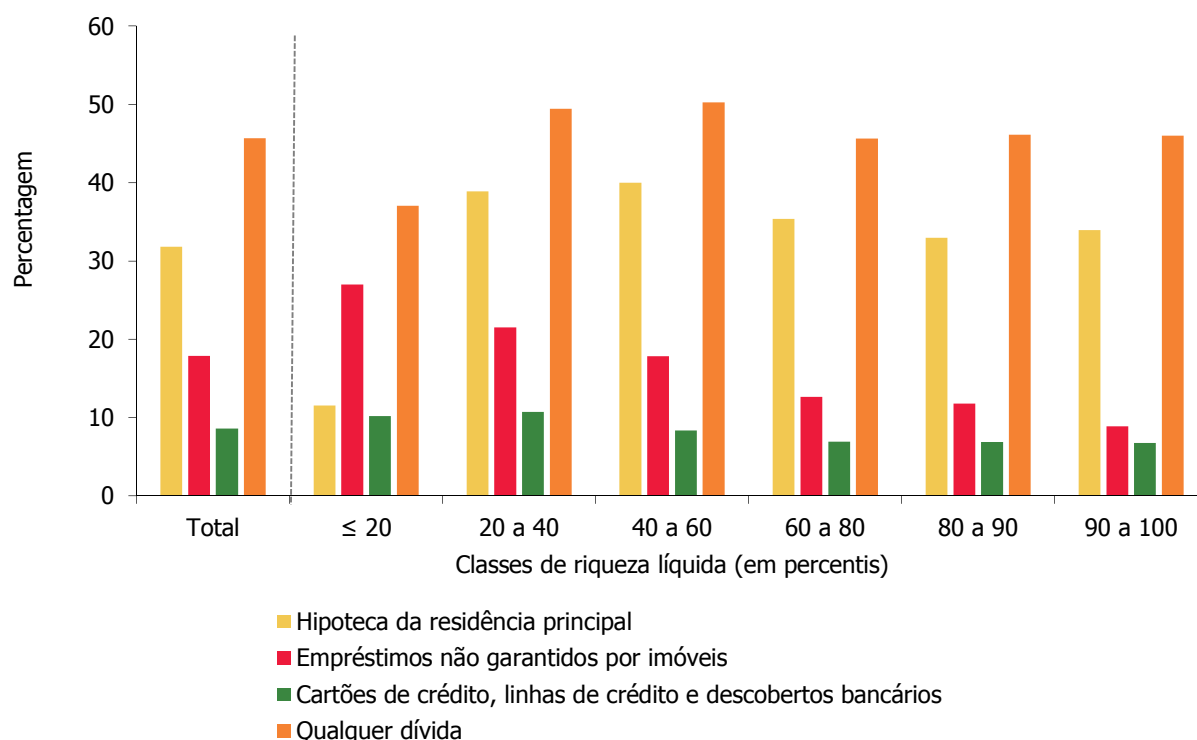
No mesmo ano, 31,8% de famílias tinham empréstimos garantidos pela residência principal, sendo este o tipo de dívida mais comum em todas as classes de riqueza líquida, exceto na mais baixa (Gráfico 4). Nesta classe, o tipo de dívida mais frequente é o dos empréstimos não garantidos por imóveis. No conjunto das famílias, 17,9% tinham empréstimos não garantidos por imóveis. Esta percentagem reduzia-se com o nível de riqueza líquida, de 27,0% na classe mais baixa

⁽²⁾ Os restantes ativos financeiros incluem os ativos transacionáveis (fundos de investimento, ações cotadas, e obrigações) e os outros ativos financeiros, que incluem as participações em negócios não cotados em que o agregado participe apenas como investidor, os empréstimos privados efetuados pelo agregado, os ativos em contas geridas por bancos ou empresas de investimento, e outros (por exemplo, derivados financeiros ou patentes).

⁽³⁾ A proporção de famílias com qualquer dívida considera a existência de hipotecas de outros imóveis, para além dos tipos de dívida apresentados no gráfico.

para 8,9% na classe mais elevada. A dívida associada a cartões de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários era detida por 8,6% das famílias, sendo igualmente mais frequente nas famílias que pertencem às classes de riqueza líquida mais baixas.

Gráfico 4: Proporção de famílias com dívida por tipo de dívida nas diferentes classes de riqueza líquida



Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017.

Em 2017, o valor mediano da dívida para o conjunto de famílias endividadas era 35,0 mil euros, sendo cerca de 50 mil euros tanto nas hipotecas sobre a residência principal, como nas hipotecas sobre os outros imóveis (Quadro A10 do Anexo). O valor mediano das dívidas não garantidas era bastante mais reduzido (4,4 mil euros nos empréstimos e 500 euros nas dívidas associadas a cartões de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários).

A participação relativamente elevada das famílias em empréstimos garantidos pela residência principal, assim como o valor elevado deste tipo de dívida, determinam que estes empréstimos representem mais de 80% do total da dívida das famílias (Quadro A8 do Anexo).

O valor mediano do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento é máximo (43,6%) nas famílias da classe de rendimento mais baixa

Para avaliar a importância da dívida para a situação financeira das famílias é relevante analisar também a sua relação com o rendimento e com o valor dos ativos. Em 2017, o valor mediano do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento era de 14,4%, menos 2,4 p.p. que em 2013 (16,8%). O rácio entre a dívida e o rendimento também se

reduziu, registando em 2017 um valor de 132,6%, bastante inferior ao observado em 2013 (198,5%). O rácio entre a dívida e o total de ativos para as famílias endividadas diminuiu de 40,0% em 2013 para 31,5% em 2017 (Quadro 3).

O valor mediano do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento apresentava um máximo de 43,6% nas famílias da classe de rendimento mais baixa. Esta situação sugere que estas famílias terão maior dificuldade do que as restantes em pagar as prestações da dívida apenas com base no seu rendimento.

O rácio entre a dívida e o rendimento atingia valores medianos superiores a 200% nas famílias em que o indivíduo de referência tem menos de 45 anos, nas famílias da classe de rendimento mais baixa e nas famílias pertencentes à segunda classe de riqueza. Os valores elevados deste rácio estão, em grande parte, associados a situações em que existem empréstimos para compra de imóveis contratados há pouco tempo e, portanto, com valores em dívida elevados.

Por fim, em todos os grupos analisados, a maioria das famílias era solvente, uma vez que o rácio mediano da dívida em relação aos ativos era inferior a 100%. O valor mediano deste rácio apresentava níveis máximos nas famílias da classe de riqueza líquida mais baixa e em que o indivíduo de referência é mais jovem.

Quadro 3: Rácios de endividamento

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Valor mediano dos rácios para os agregados com dívida		
	Rácio entre serviço da dívida e rendimento	Rácio entre dívida e rendimento	Rácio entre dívida e ativos
	(%)		
Total	14,4	132,6	31,5
Classes da riqueza líquida (em percentis)			
≤ 20	14,8	51,4	95,3
20 a 40	17,5	244,1	58,9
40 a 60	17,0	166,6	32,8
60 a 80	11,1	95,3	16,9
80 a 90	12,3	123,7	15,7
90 a 100	10,8	104,9	8,4
Classes do rendimento monetário (em percentis)			
≤ 20	43,6	245,9	37,4
20 a 40	23,4	139,8	40,0
40 a 60	18,1	165,6	38,5
60 a 80	12,8	143,0	33,3
80 a 90	11,1	113,7	27,0
90 a 100	7,4	96,1	18,3
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência			
Trabalhador por conta de outrem	14,2	150,3	38,7
Trabalhador por conta própria	14,7	156,0	18,6
Desempregado	19,7	147,1	27,9
Reformado	13,3	41,1	8,8
Outros inativos	23,3	96,0	26,9
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência			
Até 3.º ciclo do ensino básico	16,0	102,4	29,6
Ensino secundário	15,7	197,0	44,4
Ensino superior	11,5	153,2	26,3
Grupo etário do indivíduo de referência			
< 35 anos	14,4	200,1	63,3
35 a 44 anos	16,2	254,5	44,7
45 a 54 anos	13,3	126,0	27,0
55 a 64 anos	13,6	73,6	14,6
65 a 74 anos	12,7	33,9	7,5
75 ou mais anos	11,2	31,8	9,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Em 2017, 6,9% de famílias tinham restrições de acesso ao crédito

O acesso ao crédito é também um aspeto relevante na análise da situação financeira das famílias. O ISFF inclui um conjunto de perguntas qualitativas relativas à procura de crédito e às restrições no acesso ao crédito, nos três anos anteriores à realização da entrevista. Em 2017 cerca de 20% de famílias efetuaram um pedido de crédito (Quadro 4).

De entre o total de famílias que efetuaram pedidos de crédito, 8,2% tiveram os pedidos recusados. Adicionalmente, 5,6% de famílias desejavam ter pedido um empréstimo mas não o fizeram por anteciparem que este seria rejeitado.

Considera-se que uma família está sujeita a restrições no acesso ao crédito quando, pelo menos, uma destas situações ocorre. Nos três anos anteriores à data da entrevista, 6,9% de famílias estavam nesta situação.

Quadro 4: Procura de empréstimos e restrições no acesso ao crédito

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Pediu empréstimos	Foi-lhe recusado algum empréstimo	Não pediu por antecipar recusa	Restrições no acesso ao crédito
	(% do total de famílias)	(% das famílias que pediram)	(% do total de famílias)	(% do total de famílias)
Total	19,6	8,2	5,6	6,9

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota metodológica

O Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) de 2017, realizado entre maio e setembro de 2017, integra-se no projeto europeu *Household Finance and Consumption Survey* (HFCS), cujo objetivo é obter dados harmonizados sobre a situação financeira das famílias nos países da área do euro e em outros países europeus.

O projeto teve origem no Eurosistema e é coordenado pelo Banco Central Europeu (BCE) e pela *Household Finance and Consumption Network*, com implementação descentralizada ao nível nacional. No caso de Portugal, a realização do inquérito é da responsabilidade do Banco de Portugal (BdP) e do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE).

O questionário do ISFF permite obter as variáveis definidas no HFCS, sendo todavia adaptado à realidade portuguesa.

Os principais aspetos analisados incidem sobre riqueza das famílias, nomeadamente sobre os ativos reais, os ativos financeiros e as dívidas. A informação recolhida ao nível da família completa-se com questões sobre heranças recebidas, direitos sobre pensões a receber no futuro, rendimento e consumo, bem como sobre alguns aspetos sociodemográficos dos indivíduos (e.g. grupo etário, condição perante o trabalho, nível de escolaridade).

A dimensão da amostra do ISFF 2017 foi fixada em 8 000 alojamentos familiares de residência principal, tendo por base a dimensão da amostra dos inquéritos realizados em 2013 e 2010. A amostra é constituída por duas subamostras de igual dimensão, ambas selecionadas a partir de uma base de amostragem extraída e constituída pelos alojamentos de residência principal, do Fichero Nacional de Alojamentos.

A primeira subamostra foi distribuída pelo cruzamento de nove regiões (subdivisões da NUTS II) com duas classes de área útil proporcionalmente à raiz quadrada do número de alojamentos de residência principal. A segunda subamostra consubstancia um reforço de amostra que visa mitigar, ainda que parcialmente, os problemas resultantes da assimetria na distribuição da riqueza e a maior incidência de não respostas nas famílias com maior riqueza. Em 2017, tal como em 2013, esta segunda subamostra foi distribuída de forma semelhante à primeira subamostra, ou seja, em todas as regiões, mas apenas na classe de área útil de maior dimensão. Em 2010, a subamostra de reforço foi selecionada exclusivamente nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Na seleção considerou-se um esquema de amostragem estratificado e multietápico, em que as unidades primárias foram selecionadas com probabilidade proporcional à dimensão do número de alojamentos familiares de residência principal e as unidades secundárias (alojamentos) foram selecionadas sistematicamente dentro das unidades da 1.ª etapa.

Em 2017, foram obtidas respostas válidas em 5924 agregados familiares, o que corresponde a uma taxa de resposta de 85%.

Para o tratamento da não resposta parcial de variáveis do questionário do ISFF utilizou-se um método de imputação múltipla. Este método permite imputar diferentes valores para um mesmo dado em falta, representando assim a incerteza sobre o valor omissivo e não subestimando a variabilidade da variável. Desta forma, preserva as características da distribuição da variável imputada, bem como as relações com outras variáveis.

Para o cálculo da variância foi utilizado um método *rescaling bootstrap*. O número de réplicas definido foi 1000, que resultou de um compromisso entre a eficiência computacional e a estabilidade das estimativas da variância.

Os resultados apresentados foram obtidos tendo por base os ponderadores finais dos agregados familiares, que permitem extrapolar as respostas para o conjunto de agregados familiares residentes em Portugal. Não são disponibilizadas estimativas baseadas em menos de 25 observações (células identificadas com x – Dado não disponível). Os erros padrão apresentados levam em conta a incerteza associada aos processos de amostragem e de imputação, uma vez que refletem a variação das estatísticas entre as cinco versões da base de dados que resultam da imputação assim como a variação que resulta da utilização das mil réplicas dos ponderadores que fazem parte da base de dados do ISFF.

No cálculo dos ponderadores foi incorporado um fator de correção de não-respostas totais, assim como um processo de calibragem que teve por base, para as variáveis ao nível do indivíduo, as Estimativas da população residente em 31 dezembro de 2016; no que respeita aos agregados familiares, foram utilizados os resultados do 2.º trimestre de 2017 do Inquérito ao Emprego e a Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal. As variáveis de margens foram: a distribuição por sexo e grupos etários (0-15, 16-19, ..., 70-74, 75+) a nível nacional; a dimensão do agregado familiar (1, 2, 3, 4 ou mais membros), o número de agregados familiares e o montante total das dívidas de empréstimo à habitação, por NUTS II.

De referir que os resultados do ISFF 2013 incluídos neste destaque, relativos ao valor dos outros imóveis, às participações em negócios por conta própria e ao valor dos planos voluntários de pensões, foram revistos em relação aos publicados em 2016 devido a uma revisão nos modelos de imputação. Os novos modelos de imputação incorporam um maior número de variáveis explicativas e uma maior interação entre variáveis de indivíduo e variáveis de agregado.

Principais conceitos:

Ativos financeiros: conjunto dos depósitos à ordem, dos depósitos a prazo (onde se incluem os certificados de aforro os certificados do Tesouro), dos ativos transaccionáveis (que incluem as ações cotadas, os fundos de investimento e os títulos de dívida transaccionáveis). Os outros ativos financeiros incluem as participações em negócios não cotados em que o agregado participe apenas como investidor, os empréstimos privados efetuados pelo agregado, os ativos em contas geridas por bancos ou empresas de investimento, e outros (por exemplo, derivados financeiros ou patentes). Os valores dos ativos financeiros são referenciados ao momento da entrevista.

Ativos reais ou não financeiros: conjunto das propriedades imobiliárias, dos veículos motorizados, das participações em negócios por conta própria e de outros bens valiosos de que a família seja proprietária. As propriedades imobiliárias incluem, para além da residência principal do agregado familiar, também outros imóveis. Os outros ativos de valor incluem por exemplo, joias, antiguidades e obras de arte. Os valores dos ativos reais são referenciados ao momento da entrevista.

Condição perante o trabalho do indivíduo de referência: situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo. Neste destaque, distinguem-se cinco grupos: os trabalhadores por conta de outrem; os trabalhadores por conta própria; os desempregados; os reformados; e um último grupo que engloba os outros inativos (por exemplo, estudantes, indivíduos com incapacidade permanente e as pessoas que executam apenas tarefas domésticas não remuneradas).

Dívida: empréstimos que tenham como garantia imóveis dos quais os agregados são proprietários (a residência principal ou outros), empréstimos não garantidos por imóveis, assim como dívidas associadas a cartões de crédito, linhas de crédito ou a descobertos bancários, sobre as quais sejam cobrados juros. Os valores das dívidas correspondem aos montantes em dívida no momento da entrevista.

Negócios por conta própria: empresas não cotadas ou atividades por conta própria em que algum membro do agregado tem uma participação e trabalha ou desempenha um papel ativo na respetiva gestão.

Outros imóveis: outros bens imobiliários, para além da residência principal, de que algum membro do agregado é proprietário, tais como moradias, apartamentos, garagens, escritórios, hotéis, outros edifícios comerciais, quintas, terrenos, etc.

Rendimento monetário bruto: rendimento monetário obtido pelos agregados e por cada um dos seus membros, proveniente do trabalho (trabalho por conta de outrem e por conta própria), de outros rendimentos privados (rendimentos de capital, propriedade e transferências privadas), das pensões e outras transferências sociais, antes da dedução dos impostos devidos e das contribuições para a Segurança Social. Inclui rendimentos de carácter regular e não regular. O rendimento é referente ao ano de 2016.

Residência principal: alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres.

Riqueza líquida: corresponde à diferença entre o valor total da riqueza (ativos reais e ativos financeiros) e o valor total da dívida no momento da entrevista.

Serviço da dívida: soma das prestações de todos os empréstimos (com garantia da residência principal, com garantia de outros imóveis e sem garantia de imóveis) e dos pagamentos regulares associados a contratos de *leasing*.

O **indivíduo de referência** foi selecionado de acordo com a definição de Cambera, correspondendo, de um modo geral, ao indivíduo com maior rendimento no agregado familiar. Nesta definição são aplicados os seguintes critérios sequenciais, até que um único indivíduo seja selecionado: 1) membro de um casal com filhos dependentes; 2) membro de um casal sem filhos dependentes; 3) indivíduo com filhos dependentes; 4) indivíduo com o rendimento mais elevado; e 5) indivíduo com a idade mais elevada.

As **classes de rendimento** e de **riqueza líquida** foram estabelecidas de acordo com os percentis da distribuição destas variáveis estimadas para a população. Em ambos os casos, consideraram-se seis classes, nomeadamente: famílias cujo rendimento é igual ou inferior ao percentil 20; está entre os percentis 20 e 40; entre 40 e 60; entre 60 e 80; entre 80 e 90; e ainda para aquelas em que é superior ao percentil 90.

Anexo

Quadro A1: Composição dos ativos totais, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Ativos das famílias		
	Ativos reais no total de ativos	Ativos financeiros no total de ativos	Total
	(%)		
Total	87,7	12,3	100,0
Classes da riqueza líquida (em percentis)			
≤ 20	89,4	10,6	100,0
20 a 40	90,2	9,8	100,0
40 a 60	90,6	9,4	100,0
60 a 80	88,1	11,9	100,0
80 a 90	86,0	14,0	100,0
90 a 100	87,1	12,9	100,0
Classes do rendimento monetário (em percentis)			
≤ 20	88,3	11,7	100,0
20 a 40	89,4	10,6	100,0
40 a 60	89,6	10,4	100,0
60 a 80	87,6	12,4	100,0
80 a 90	85,6	14,4	100,0
90 a 100	87,2	12,8	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência			
Trabalhador por conta de outrem	87,6	12,4	100,0
Trabalhador por conta própria	90,8	9,2	100,0
Desempregado	88,4	11,6	100,0
Reformado	85,1	14,9	100,0
Outros inativos	85,7	14,3	100,0
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência			
Até 3.º ciclo do ensino básico	89,4	10,6	100,0
Ensino secundário	89,3	10,7	100,0
Ensino superior	85,1	14,9	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência			
< 35 anos	91,6	8,4	100,0
35 a 44 anos	88,7	11,3	100,0
45 a 54 anos	89,4	10,6	100,0
55 a 64 anos	87,1	12,9	100,0
65 a 74 anos	85,1	14,9	100,0
75 ou mais anos	85,4	14,6	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Quadro A2: Composição dos ativos reais, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de ativo real					Total	Proporção de ativos reais no total de ativos
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Joias, obras de arte e outros objetos de valor		
	(%)						
Total	54,3	21,7	19,0	4,4	0,6	100,0	87,7
Classes da riqueza líquida (em percentis)							
≤ 20	75,5	6,8	1,2	16,4	0,2	100,0	89,4
20 a 40	84,7	5,5	1,2	8,3	0,3	100,0	90,2
40 a 60	83,7	7,3	2,0	6,8	0,2	100,0	90,6
60 a 80	78,9	11,9	3,2	5,6	0,3	100,0	88,1
80 a 90	65,7	22,7	5,9	5,1	0,6	100,0	86,0
90 a 100	30,8	30,7	35,4	2,3	0,8	100,0	87,1
Classes do rendimento monetário (em percentis)							
≤ 20	74,8	14,5	7,5	3,0	0,2	100,0	88,3
20 a 40	75,2	16,2	4,4	3,9	0,2	100,0	89,4
40 a 60	70,0	15,4	9,3	5,1	0,2	100,0	89,6
60 a 80	62,4	17,8	13,6	5,9	0,3	100,0	87,6
80 a 90	58,9	22,7	11,6	6,2	0,7	100,0	85,6
90 a 100	33,2	28,6	34,1	3,1	1,0	100,0	87,2
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência							
Trabalhador por conta de outrem	66,3	20,1	6,8	6,2	0,6	100,0	87,6
Trabalhador por conta própria	29,7	19,4	47,0	3,2	0,7	100,0	90,8
Desempregado	66,1	16,6	x	5,4	x	100,0	88,4
Reformado	58,3	26,7	11,7	2,8	0,5	100,0	85,1
Outros inativos	65,3	25,3	x	1,6	x	100,0	85,7
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência							
Até 3.º ciclo do ensino básico	60,0	17,9	17,3	4,5	0,2	100,0	89,4
Ensino secundário	56,5	18,3	19,7	5,0	0,5	100,0	89,3
Ensino superior	46,5	27,7	20,8	3,9	1,1	100,0	85,1
Grupo etário do indivíduo de referência							
< 35 anos	55,7	14,2	21,7	8,4	x	100,0	91,6
35 a 44 anos	64,3	13,0	16,0	5,8	0,8	100,0	88,7
45 a 54 anos	49,7	18,2	26,9	4,7	0,6	100,0	89,4
55 a 64 anos	50,3	26,2	19,0	4,0	0,5	100,0	87,1
65 a 74 anos	54,1	26,3	15,4	3,4	0,8	100,0	85,1
75 ou mais anos	55,6	31,6	10,9	1,5	0,3	100,0	85,4

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A3: Proporção de famílias proprietárias de ativos reais, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de ativo real					
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor	Qualquer ativo real
	(%)					
Total	74,5	29,2	14,1	74,6	11,0	90,7
Classes da riqueza líquida (em percentis)						
≤ 20	13,8	3,0	3,6	49,9	3,3	57,0
20 a 40	75,5	18,3	6,9	69,0	7,2	97,4
40 a 60	91,8	23,6	10,9	80,2	8,1	99,4
60 a 80	95,8	35,1	16,0	84,2	12,7	99,9
80 a 90	94,8	58,7	23,7	89,8	18,4	100,0
90 a 100	96,5	73,5	43,0	89,8	29,1	100,0
Classes do rendimento monetário (em percentis)						
≤ 20	60,3	18,3	7,1	41,2	4,9	73,9
20 a 40	68,1	25,3	6,1	65,6	7,1	87,1
40 a 60	75,2	25,1	12,6	82,1	8,8	95,6
60 a 80	82,8	31,1	17,5	91,2	12,6	97,7
80 a 90	81,8	38,1	24,3	93,7	17,2	99,1
90 a 100	90,5	54,7	30,4	92,3	26,2	99,8
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	72,9	25,2	9,5	85,2	11,2	93,9
Trabalhador por conta própria	84,3	44,1	80,9	89,6	14,3	98,0
Desempregado	51,6	15,5	x	58,0	x	72,2
Reformado	79,1	33,7	2,6	61,7	10,5	88,7
Outros inativos	61,2	21,1	x	32,2	x	73,9
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência						
Até 3.º ciclo do ensino básico	73,5	26,5	11,1	68,9	8,5	88,2
Ensino secundário	71,4	26,6	18,2	84,5	10,8	94,6
Ensino superior	80,2	40,2	21,1	85,7	19,4	96,1
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35 anos	45,1	13,5	14,3	74,8	x	84,8
35 a 44 anos	77,3	23,8	21,0	87,1	13,2	95,0
45 a 54 anos	76,6	29,5	20,2	84,9	13,0	93,7
55 a 64 anos	80,2	34,2	15,6	80,6	11,0	91,4
65 a 74 anos	78,2	35,7	7,1	71,1	11,8	90,4
75 ou mais anos	76,2	33,0	3,7	43,3	8,7	85,3

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A4: Valores medianos dos ativos reais, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de ativo real					
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor	Todos os ativos reais
	(10 ³ euros)					
Total	99,7	50,0	23,7	5,0	1,5	100,2
Classes da riqueza líquida (em percentis)						
≤ 20	62,6	8,5	1,0	2,0	0,3	3,8
20 a 40	50,0	7,0	6,2	4,3	1,0	44,1
40 a 60	75,2	15,9	7,5	5,0	0,8	82,2
60 a 80	110,0	36,3	13,4	6,0	1,7	133,4
80 a 90	152,0	83,8	50,0	8,5	2,5	233,2
90 a 100	209,4	198,6	164,0	13,6	5,0	469,3
Classes do rendimento monetário (em percentis)						
≤ 20	61,3	17,3	5,4	2,0	1,0	57,9
20 a 40	75,6	20,4	10,0	3,0	1,3	71,1
40 a 60	90,0	36,0	13,6	4,2	0,8	93,4
60 a 80	100,0	54,6	31,0	7,1	1,2	118,1
80 a 90	128,6	77,2	19,0	10,0	1,8	157,5
90 a 100	188,4	148,8	74,8	14,8	5,0	286,6
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	100,0	60,0	11,0	7,0	1,5	101,4
Trabalhador por conta própria	120,0	55,9	31,7	9,7	2,5	167,4
Desempregado	79,4	35,3	x	4,0	x	73,4
Reformado	80,0	39,0	9,2	3,0	2,1	86,2
Outros inativos	60,0	33,1	x	2,0	x	62,4
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência						
Até 3.º ciclo do ensino básico	80,0	28,3	15,3	4,0	1,0	83,0
Ensino secundário	118,0	60,5	24,7	7,0	1,5	117,4
Ensino superior	149,8	100,0	50,6	10,0	3,6	178,9
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35 anos	100,0	49,7	30,1	6,3	x	58,8
35 a 44 anos	106,0	56,4	16,8	7,3	1,1	109,9
45 a 54 anos	100,0	60,0	25,6	7,0	1,0	115,5
55 a 64 anos	98,7	50,0	43,4	5,0	2,7	106,0
65 a 74 anos	85,3	48,4	23,4	3,4	2,1	89,3
75 ou mais anos	74,8	46,8	7,8	2,0	1,6	79,6

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A5: Composição dos ativos financeiros, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de ativo financeiro					Total
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	
			(%)			
Total	17,8	58,1	8,3	6,3	9,5	100,0
Classes da riqueza líquida (em percentis)						
≤ 20	52,4	30,7	x	5,8	10,6	100,0
20 a 40	31,9	53,7	x	5,3	7,2	100,0
40 a 60	26,0	58,5	3,3	4,7	7,6	100,0
60 a 80	21,9	60,5	3,8	4,5	9,2	100,0
80 a 90	16,4	61,7	4,1	6,0	11,8	100,0
90 a 100	13,4	57,2	12,8	7,4	9,2	100,0
Classes do rendimento monetário (em percentis)						
≤ 20	21,2	60,1	x	1,7	13,9	100,0
20 a 40	20,1	67,7	x	2,0	7,7	100,0
40 a 60	17,9	56,2	6,4	6,3	13,1	100,0
60 a 80	18,9	60,2	6,5	6,5	7,9	100,0
80 a 90	19,6	55,7	8,5	6,6	9,5	100,0
90 a 100	15,4	56,2	11,8	7,9	8,7	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	20,0	54,6	7,9	9,3	8,2	100,0
Trabalhador por conta própria	16,9	50,4	9,4	5,6	17,8	100,0
Desempregado	19,0	70,0	x	x	x	100,0
Reformado	15,6	67,4	7,9	3,3	5,7	100,0
Outros inativos	15,4	48,1	x	x	x	100,0
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência						
Até 3.º ciclo do ensino básico	20,1	63,6	4,2	4,1	7,9	100,0
Ensino secundário	15,4	48,8	11,6	10,5	13,7	100,0
Ensino superior	16,6	56,4	10,7	6,9	9,5	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35 anos	28,6	58,9	x	3,7	6,5	100,0
35 a 44 anos	19,2	55,3	6,3	7,6	11,7	100,0
45 a 54 anos	20,1	51,3	7,8	7,1	13,7	100,0
55 a 64 anos	15,7	54,7	9,5	10,5	9,6	100,0
65 a 74 anos	14,0	63,3	12,3	4,1	6,3	100,0
75 ou mais anos	18,0	69,4	6,1	1,2	5,4	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A6: Proporção de famílias proprietárias de ativos financeiros, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de ativo financeiro					
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	Qualquer ativo financeiro
	(%)					
Total	96,0	46,5	6,4	13,2	9,0	96,6
Classes da riqueza líquida (em percentis)						
≤ 20	88,1	16,9	x	4,7	6,6	89,1
20 a 40	96,8	38,3	x	8,0	7,1	97,0
40 a 60	97,4	44,7	4,4	12,2	7,1	97,9
60 a 80	98,3	59,5	6,4	12,6	8,9	99,0
80 a 90	99,5	68,7	10,8	23,0	13,6	99,7
90 a 100	99,5	77,4	25,5	33,7	17,3	99,8
Classes do rendimento monetário (em percentis)						
≤ 20	85,3	28,4	x	2,9	7,6	86,8
20 a 40	97,0	38,5	x	5,8	7,1	97,3
40 a 60	98,7	43,8	3,0	11,1	7,2	99,1
60 a 80	99,2	53,6	7,6	18,9	9,9	99,7
80 a 90	99,9	61,9	12,0	22,6	10,9	99,9
90 a 100	99,9	74,0	24,3	31,6	15,8	99,9
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	98,1	48,2	7,4	18,0	9,8	98,4
Trabalhador por conta própria	98,6	49,6	9,4	20,2	18,1	99,2
Desempregado	89,4	26,5	x	x	x	89,8
Reformado	93,7	47,8	5,5	5,4	5,5	94,7
Outros inativos	91,4	31,4	x	x	x	91,5
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência						
Até 3.º ciclo do ensino básico	94,4	39,5	2,7	8,2	7,5	95,0
Ensino secundário	98,7	46,0	7,8	17,2	10,7	99,3
Ensino superior	99,4	70,0	17,5	26,4	12,7	99,5
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35 anos	98,3	40,8	x	13,6	9,7	98,4
35 a 44 anos	98,4	50,2	7,9	18,5	11,9	98,9
45 a 54 anos	96,9	45,9	6,2	16,7	11,1	97,0
55 a 64 anos	95,8	44,3	8,8	18,7	10,6	96,1
65 a 74 anos	94,7	49,0	6,0	7,5	4,6	95,4
75 ou mais anos	92,3	46,1	4,1	1,5	5,2	93,8

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A7: Valores medianos dos ativos financeiros, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de ativo financeiro					
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	Todos os ativos financeiros
	(10 ³ euros)					
Total	1,1	10,0	5,7	4,0	5,0	4,6
Classes da riqueza líquida (em percentis)						
≤ 20	0,4	1,8	x	0,9	0,9	0,6
20 a 40	0,8	5,4	x	2,5	2,5	2,1
40 a 60	1,0	7,8	3,7	2,6	4,8	3,7
60 a 80	2,0	13,4	4,7	3,7	8,8	11,1
80 a 90	2,5	26,1	6,0	5,4	7,3	22,4
90 a 100	5,0	49,9	19,1	10,4	21,3	62,9
Classes do rendimento monetário (em percentis)						
≤ 20	0,5	8,5	x	1,6	4,0	1,0
20 a 40	0,7	7,9	x	1,7	2,0	2,0
40 a 60	1,0	8,7	2,3	3,1	3,1	3,1
60 a 80	1,7	10,6	6,4	3,2	5,0	6,6
80 a 90	2,5	14,1	5,6	4,2	13,1	13,7
90 a 100	4,8	26,3	8,9	10,0	18,2	33,7
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	1,0	9,8	5,0	3,5	4,0	4,0
Trabalhador por conta própria	2,0	11,6	8,4	5,5	8,7	10,0
Desempregado	0,3	9,8	x	x	x	1,0
Reformado	1,4	15,1	6,2	6,3	5,0	5,9
Outros inativos	0,5	8,2	x	x	x	1,3
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência						
Até 3.º ciclo do ensino básico	1,0	10,0	5,6	3,1	3,0	2,9
Ensino secundário	1,0	8,0	3,0	3,6	5,0	3,3
Ensino superior	3,0	17,9	7,8	5,4	12,0	21,0
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35 anos	0,8	5,2	x	1,3	2,5	2,2
35 a 44 anos	1,0	9,3	4,0	3,2	5,0	4,2
45 a 54 anos	1,0	9,3	6,2	5,1	7,0	5,2
55 a 64 anos	1,2	15,2	7,0	5,3	5,0	4,9
65 a 74 anos	1,2	13,7	16,0	4,7	4,1	6,1
75 ou mais anos	1,5	18,5	8,1	5,0	3,2	5,2

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A8: Composição da dívida, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de dívida				Total
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartões de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	
	(%)				
Total	81,6	12,0	5,9	0,4	100,0
Classes da riqueza líquida (em percentis)					
≤ 20	73,1	x	15,0	1,0	100,0
20 a 40	91,9	x	5,1	0,3	100,0
40 a 60	87,1	6,0	6,6	0,3	100,0
60 a 80	84,6	10,0	5,0	0,4	100,0
80 a 90	76,7	18,8	3,9	0,6	100,0
90 a 100	67,7	28,5	3,4	0,4	100,0
Classes do rendimento monetário (em percentis)					
≤ 20	83,9	x	12,5	0,7	100,0
20 a 40	85,4	x	7,1	0,8	100,0
40 a 60	88,1	3,9	7,5	0,5	100,0
60 a 80	84,5	9,4	5,6	0,4	100,0
80 a 90	82,1	10,8	6,7	0,3	100,0
90 a 100	72,5	23,8	3,4	0,4	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	84,3	9,9	5,4	0,4	100,0
Trabalhador por conta própria	77,0	18,0	4,9	0,2	100,0
Desempregado	95,2	x	3,9	x	100,0
Reformado	54,4	26,3	17,4	1,8	100,0
Outros inativos	x	x	x	x	100,0
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência					
Até 3.º ciclo do ensino básico	82,4	7,7	9,3	0,6	100,0
Ensino secundário	85,3	8,1	6,1	0,5	100,0
Ensino superior	78,6	18,1	3,0	0,3	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35 anos	84,7	x	6,8	0,2	100,0
35 a 44 anos	87,7	8,8	3,3	0,2	100,0
45 a 54 anos	83,2	10,6	5,7	0,4	100,0
55 a 64 anos	62,6	26,1	10,4	0,9	100,0
65 a 74 anos	53,2	26,2	18,5	2,2	100,0
75 ou mais anos	x	x	28,2	x	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A9: Proporção de famílias com dívida, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Tipo de dívida				
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartões de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	Qualquer dívida
	(%)				
Total	31,8	4,0	17,9	8,6	45,7
Classes da riqueza líquida (em percentis)					
≤ 20	11,5	x	27,0	10,2	37,0
20 a 40	38,9	x	21,5	10,7	49,4
40 a 60	40,0	2,8	17,8	8,3	50,3
60 a 80	35,4	3,6	12,7	6,9	45,6
80 a 90	33,0	9,5	11,8	6,9	46,1
90 a 100	33,9	12,1	8,9	6,8	46,0
Classes do rendimento monetário (em percentis)					
≤ 20	9,9	x	8,5	2,7	18,4
20 a 40	20,5	x	15,5	6,9	34,1
40 a 60	33,1	2,0	22,3	11,3	49,9
60 a 80	45,9	5,3	23,3	11,5	60,9
80 a 90	47,7	8,0	25,4	13,0	64,9
90 a 100	52,0	14,6	14,3	8,1	65,5
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	47,8	5,8	25,3	12,7	65,9
Trabalhador por conta própria	41,9	6,7	18,9	8,3	56,5
Desempregado	25,6	x	12,4	x	35,6
Reformado	8,2	1,4	8,5	3,7	16,9
Outros inativos	x	x	x	x	13,0
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência					
Até 3.º ciclo do ensino básico	23,3	1,6	16,4	5,8	36,1
Ensino secundário	46,5	6,0	24,5	15,9	62,7
Ensino superior	48,4	10,3	17,4	11,9	64,0
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35 anos	31,4	x	28,5	8,9	54,2
35 a 44 anos	60,9	7,2	25,0	15,4	75,4
45 a 54 anos	49,9	5,0	22,4	11,5	64,1
55 a 64 anos	29,0	4,5	18,7	7,0	45,5
65 a 74 anos	8,7	2,7	11,5	5,6	23,0
75 ou mais anos	x	x	2,6	x	4,7

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.

Quadro A10: Valores medianos da dívida, Portugal, 2017

Caraterísticas dos agregados domésticos privados	Mediana do valor das dívidas para os agregados com dívida por tipo de dívida				
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartões de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	Todas as dívidas
	(10 ³ euros)				
Total	50,3	49,7	4,4	0,5	35,0
Classes da riqueza líquida (em percentis)					
≤ 20	71,3	x	3,6	0,6	6,1
20 a 40	54,9	x	3,9	0,5	45,0
40 a 60	41,0	38,9	4,8	0,5	34,3
60 a 80	40,9	40,9	4,6	0,6	27,6
80 a 90	56,0	52,0	6,6	0,8	47,3
90 a 100	69,8	53,2	11,9	0,9	60,5
Classes do rendimento monetário (em percentis)					
≤ 20	33,9	x	2,8	0,6	11,1
20 a 40	35,5	x	3,0	0,6	14,9
40 a 60	51,0	26,1	4,4	0,4	29,6
60 a 80	48,6	36,6	4,6	0,5	36,8
80 a 90	68,8	46,7	9,1	0,5	47,9
90 a 100	76,4	72,9	10,1	1,4	68,6
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	55,6	52,2	4,2	0,5	40,6
Trabalhador por conta própria	57,7	40,7	5,9	0,5	49,9
Desempregado	36,5	x	2,0	x	27,0
Reformado	15,3	45,0	4,9	0,8	9,2
Outros inativos	x	x	x	x	12,3
Nível de escolaridade completo do indivíduo de referência					
Até 3.º ciclo do ensino básico	35,2	48,8	4,0	0,6	21,5
Ensino secundário	60,2	36,9	6,0	0,6	50,0
Ensino superior	72,8	57,4	4,8	0,5	60,3
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35 anos	78,5	x	4,4	0,4	42,6
35 a 44 anos	67,3	58,6	4,0	0,5	60,6
45 a 54 anos	45,4	52,9	4,2	0,6	36,5
55 a 64 anos	27,9	29,2	5,2	0,9	19,3
65 a 74 anos	15,9	52,0	3,8	0,9	6,8
75 ou mais anos	x	x	2,8	x	4,3

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017

Nota: x - Dado não disponível.